

O CORPO NA NATUREZA – REGISTRO DE ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA EM SANTA TERESA/ES

Paula Cristina da Costa Silva¹

letpau13@gmail.com

Ana Carolina Capellini Rigoni¹

anacarolinarigoni@yahoo.com.br

Andreia Silva²

asguimaraesefi@gmail.com

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

PALAVRAS-CHAVE: *Atividades Físicas de Aventura na Natureza; Formação Continuada; Educação Física escolar.*

APRESENTAÇÃO

Sentir-se parte da natureza, perceber-se em um ecossistema, essas são sensações possíveis de serem vivenciadas nas práticas corporais de aventura na natureza.

Os corpos na natureza são levados a fazer coisas incomuns, tais como passar por situações inimagináveis, esforçando-se em caminhos excepcionais, submetendo-se a experiências extremas, trabalhando com sensações e sentidos pouco utilizados normalmente. A influência sobre os sentidos humanos, proporcionada pelas Atividades Físicas e Esportivas de aventura na natureza, pode permitir a efetivação de mudanças de ordem social e pessoal, uma vez que tais mudanças só acontecem quando experiências significativas estimulam as sensações e as percepções dos participantes (MARINHO, 2017, p.17)

Se, por um lado, tais atividades se proliferam e ganham cada dia mais adeptos na sociedade contemporânea, seu lugar na escola ainda não está consolidado. Com esta intenção, diversos pesquisadores vêm investigando as possibilidades do trato pedagógico dos esportes de aventura em contextos escolares. Não é a toa que na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) ela aparece como conteúdo a ser trabalhado pela Educação Física. Esta inclusão no currículo não garante sua efetivação prática, já que os professores, em geral, não se sentem seguros para trabalhar com o conteúdo. Muitos deles têm buscado meios para assegurar o contato e o conhecimento destas atividades pelos alunos da escola pública. É o caso do grupo de alunos do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física promovido pelo Polo do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), em Vitória/ES.



A experiência por nós apresentada é fruto de uma aula ofertada para esta turma de forma interinstitucional entre a UFES e o curso de Educação Física da Escola São Francisco de Assis (EF/ESFA), em Santa Teresa/ES. A aula ocorreu em um final de semana do mês de março de 2019 e fez parte da Disciplina Optativa “Ensino das atividades físicas de aventura”, com carga horária de 30 horas.

Participaram 13 estudantes que além de alunos do curso são professores da rede pública de ensino do Espírito Santo e da Bahia. A maioria tinha pouca experiência nas atividades físicas de aventura e escolheram a disciplina optativa por esse motivo. As docentes da disciplina optaram pela parceria com a ESFA, como alternativa para que os alunos pudessem não somente vivenciar as atividades físicas de aventura na natureza, como também receber formação técnica para suas futuras intervenções pedagógicas nas escolas. Tal parceria foi fundamental na sua formação, já que a estrutura da ESFA é propícia para o desenvolvimento das atividades e o Projeto de Extensão Portas Abertas, têm, dentre outros objetivos, qualificar os graduandos e profissionais envolvidos na área de esportes de aventura e promover um espaço de troca de saberes e transposição pedagógica desses esportes nos espaços escolares. A partir disso, os alunos do Mestrado Profissional participaram de vivências de rapel, arvorismo, escalada, ascensão vertical em corda e corrida orientada. Para além das vivências eles aprenderam uma série de técnicas e uso de equipamentos e adaptação de atividades com corda, que podem, a partir da transposição didática, serem conteúdos para as aulas de educação física escolar.

Pensamos que possibilitar o contato desses professores com as atividades físicas de aventura na natureza é um caminho para a democratização dessas práticas adequando-as aos diferentes contextos escolares e rompendo barreiras de acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Se por um lado essas atividades são usufruídas em tempos e espaços de lazer ligadas ao consumo e as classes abastadas incentivar seu ensino na Educação Básica é um caminho para mostrar que crianças, jovens e adultos podem ter prazer em sentir-se parte da natureza.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



FOTO 1—O mundo de pernas para o ar no rapel

A inversão corporal é um desafio que também pode ser vivenciado no rapel.





FOTO 2 – Nós

Todos empenhados em fazer os nós e aprender as técnicas da ancoragem, escalada e rapel.



FOTO 3 – Arvorismo

Corpo na natureza e as possibilidades de ver a paisagem em um novo ângulo.
O arvorismo propicia outros olhares diante do já conhecido.





FOTO 4 –Corrida orientada

O corpo em determinada localização geográfica, orientar-se por meio de instrumentos incomuns no cotidiano escolar torna-se um desafio vencido coletivamente.



FOTO 5 – Aprender

Liberdade e alegria são os sentimentos vividos ao experimentar novas possibilidades para o corpo. O sorriso expressa o aprendizado e o desejo de compartilhar os novos conhecimentos.





FOTO 6 – Compartilhar

Corpo docente e corpo discente qual deles aprendeu mais?

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física do CEFD/UFES por permitirem o uso das imagens produzidas na aula interinstitucional.

REFERÊNCIAS

MARINHO, A. *Atividades físicas e esportivas e meio ambiente. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017.* Disponível em: <<http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-Físicas-e-Esportivas-e-Meio-Ambiente.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

